

Lama da Samarco chega em Abrolhos, diz Ibama

Categories : [Notícias](#)

Uma mancha marrom provavelmente vinda dos rejeitos das barragens da mineradora Samarco atingiu o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos. A informação foi divulgada hoje (07) pelos presidentes do Ibama, Marilene Ramos, e do Instituto Chico Mendes, Claudio Maretti.

A lama de rejeitos da mineradora Samarco atingiu a foz do rio Doce no final de novembro (21), [contaminando praias e impactando a desova das tartaruga-gigante](#) (*Dermochelys coriacea*). Nos últimos dois dias, as chuvas fortes na região fizeram a mancha se espalhar mais ao norte do estado do Espírito Santo.

“O sobrevoo na região leva a crer que a origem dela [mancha] é a lama de rejeitos da Samarco e, por isso, já notificamos a empresa [Samarco] para realizar coletas e avaliar se é de fato a lama despejada no Rio Doce”, disse Marilene Ramos. Abrolhos está a 250 km da foz do rio Doce.

Ainda segundo a presidente do Ibama, os técnicos que conhecem o local “tiveram praticamente certeza’ de que a mancha é oriunda do desastre da Samarco.

Abrolhos

Por enquanto, não há nenhuma restrição de visitação na região sul da Bahia e o parque segue aberto. Os impactos sobre o santuário ainda será avaliado.

“O dano imediato é a redução da produtividade da vegetação marinha, fitoplânctons e corais, o que causa prejuízo para a vida marinha. É como se eu cobrisse a Mata Atlântica ou a Amazônia com uma fumaça que dificultasse a realização de fotossíntese”, explica Claudio Maretti, presidente do ICMBio, órgão responsável pela gestão do parque.

Ainda segundo Maretti, os impactos serão sentidos a longo prazo e que especialistas não descartam a possibilidade de extinção de corais, mas até agora não verificaram aumento no número de mortes de peixes e aves marinhas.

Relembre a história

Há dois meses, o rompimento de uma barragem da Samarco destruiu o distrito de Bento Rodrigues, na região central de Minas, onde viviam cerca de 600 pessoas, e deixou uma mancha de destruição no meio do caminho: 17 pessoas foram mortas, 2 ainda estão desaparecidas e a fauna do rio doce foi destruída.

Em novembro, 14 dias após a tragédia, a ministra Izabella Teixeira descartou a possibilidade da lama de rejeitos atingir o arquipélago de Abrolhos. Na ocasião, o Ministério do Meio Ambiente se baseava na modelagem feita pelo grupo de pesquisa do oceanógrafo Paulo Rosman, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro UFRJ), que afirmava que lama deveria se deslocar em direção ao Sul, em função do fluxo da maré.

**Com informações da Agência Brasil.*

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/noticias/fauna-do-rio-doce-em-minas-acabou-diz-izabella-teixeira/>

<http://www.oeco.org.br/reportagens/bruno-milanez-auditorias-apontaram-27-barragens-de-rejeitos-sem-estabilidade-garantida/>

<http://www.oeco.org.br/noticias/a-caminho-do-mar-lama-passara-por-unidades-de-conservacao-marinhas/>